

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MATEUS CARDOSO

**A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DA REGIÃO
NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL SOBRE AS NORMAS BRASILEIRAS DE
CONTABILIDADE HARMONIZADAS ÀS IFRS**

CRICIÚMA-SC

2019

MATEUS CARDOSO

**A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DA REGIÃO
NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL SOBRE AS NORMAS BRASILEIRAS DE
CONTABILIDADE HARMONIZADAS ÀS IFRS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de contador no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof Me. Sérgio Mendonça da Silva

CRICIÚMA-SC

2019

MATEUS CARDOSO

**A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DA REGIÃO
NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL SOBRE AS NORMAS BRASILEIRAS DE
CONTABILIDADE HARMONIZADAS ÀS IFRS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em contabilidade gerencial.

Criciúma, 03 de junho de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Sergio Mendonça da Silva - (UNESC) - Orientador

Prof. Luciano Ducioni - (UNESC) - Examinador

Prof. Silvio Parodi - (UNESC) - Examinador

A PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE DA REGIÃO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL SOBRE AS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE HARMONIZADAS ÀS IFRS

Mateus Cardoso¹
Sérgio Mendonça da Silva²

RESUMO

Diante da importância que existe sobre as IFRS (*International Financial Reporting Standards*) frente ao cenário dos profissionais de contabilidade, identificou-se a necessidade de saber qual o nível de conhecimento que estes profissionais têm sobre as normas. A partir de 2009 através do CPC, passou a regular no Brasil as normas de convergência trazendo assim mais uniformidade e padrão para a prática exercida no país. Sendo assim, está pesquisa buscou demonstrar qual o nível de aplicabilidade que os profissionais de contabilidade têm sobre as normas de convergência. A pesquisa foi realizada com 17 profissionais da contabilidade. O resultado da pesquisa mostrou que todos os participantes atuam na área de contabilidade e que tem conhecimento das normas contábeis. Verificou-se também que os participantes não buscaram aprimorar-se ou especializar-se sobre o assunto, além de também não investir nos profissionais para que eles se capacitem. De acordo com os resultados da pesquisa, concluiu-se que o profissional de contabilidade atuantes da região nordeste do Rio Grande do Sul tem grande dificuldade de interpretação e aplicação das normas IFRS.

Palavras - chave: Normas. IFRS. Convergência.

AREA TEMÁTICA: Tema 01 – Contabilidade Financeira

1 INTRODUÇÃO

Afim de se adequar à internacionalização das normas da contabilidade, a partir de 2008 o Brasil, por intermédio do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e baseado na Lei 11.638, de 28 de dezembro 2007, passou a adotar as normas internacionais da contabilidade conhecidas como IFRS (*International Financial Reporting Standards*). A internacionalização da contabilidade, segundo Niyama e Silva (2013) se deu devido à globalização do mercado e da tecnologia que passaram a ter mais acesso a informações e proximidade entre os países padronizar as regras e normas da contabilidade. Para os profissionais da contabilidade, essas normas podem contribuir bastante, pois padroniza os conceitos e uniformiza as informações da área contábil.

Para Faria e Queiroz (2009), o profissional de contabilidade passou a ser cobrado pelo mercado econômico a ter um conhecimento maior, não apenas ao que se limita a contabilidade, mas sim outras áreas correlacionadas, além de uma visão mais crítica sobre a análise dos dados apresentados.

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

Reina, Varolo e Gozer (2011, p.136), entendem que “não somente interpretações divergentes causam problemas às entidades e aos grupos de interesse, mas também prejudicam a obtenção de recursos pelas empresas.”

Devido à adoção das normas de convergência muitos profissionais da contabilidade acabaram passando por processos de aprimoramentos e de mudança nos registros contábeis gerando dúvidas na forma como são lançados os fatos contábeis. Para Boscov e Rezende (2016), as convergências exigiram do contador uma capacidade maior com relação a complexidade, pois passou a ter mais conhecimentos em áreas pouco exploradas como na parte financeira, planejamento, novos negócios, engenharia, tecnologia da informação e alta administração. As mudanças ocorridas no campo contábil brasileiro, por conta da introdução das normas IFRS (BRASIL, Lei 11.638, de 28 de dezembro 2007), provocaram alguns impactos consideráveis no tocante à qualidade das informações produzidas no meio contábil.

Diante desse contexto percebe-se que o profissional da contabilidade, seja contador ou proprietário de empresa prestadora de serviços contábeis tem a necessidade de conhecer e entender as normas de convergência da IFRS. Por isso questiona-se: Qual a percepção de conhecimento deste profissional acerca nas normas brasileiras de contabilidade harmonizadas às IFRS?

Para tanto esse estudo tem como objetivo geral investigar a percepção de conhecimento dos profissionais da contabilidade da região nordeste do estado do Rio Grande do Sul acerca das normas brasileiras de contabilidade harmonizadas às IFRS. Para alcançar o objetivo geral foram desenvolvidos como objetivos específicos à identificação da amostra a ser estudado, analisar as dificuldades encontradas pelos profissionais de contabilidade nas normas brasileiras harmonizadas as IFRS, identificar as principais dificuldades encontradas pelos profissionais.

A iniciativa deste trabalho deu-se devido às diversas dificuldades de interpretação que as normas de convergências causaram a partir da sua implementação do Brasil de forma recente, além de ser uma maneira de identificar se o profissional contábil está se atualizando a medida que o cenário atual muda cada vez mais.

Devido ao anseio dos profissionais de contabilidade diante das dificuldades das normas de convergência, este tenta contribuir de forma que os profissionais possam identificar qual a percepção de conhecimento se tem sobre as normas e a partir disso consigam solucionar problemas e com isso trazendo benefício para a profissão trazendo maior confiabilidade.

O trabalho estará dividido em cinco seções: a primeira estará a introdução; a segunda consiste na fundamentação teórica e na terceira destacam-se os procedimentos metodológicos. Na quarta seção está constituída da realização da pesquisa. Por fim a conclusão sobre o trabalho além de propostas para futuros trabalhos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTABILIDADE INTERNACIONAL

Para Ludícibus, Martins e Gelbcke (2010), uma grande mudança se deu com as normas internacionais que foi deixar de apenas seguir regras para adotar uma postura de “essência sobre a forma”, onde obrigou o gestor ou contador da empresa a não somente seguir o que estava previsto, mas sim seguir uma contabilização conforme a essência econômica das transações.

Niyama e Silva (2013), dizem que a internacionalização da contabilidade se deu devido à globalização do mercado e da tecnologia que passaram a ter mais acesso a informações e proximidade entre os países. Esses fatos fizeram com que surgisse a *International Accounting Standards Board* (IASB), um órgão que é independente ao setor privado que normatiza os padrões contábeis internacionais.

Ainda segundo Niyama e Silva (2013), o IASB é constituído de alguns objetivos principais, como tornar maior o interesse público sobre as normas contábeis globais cobrando uma qualidade de informação mais confiável deixando relatórios mais condizentes com a realidade, para isso seria necessário um maior rigor na aplicação das normas para que se tenha uma alta qualidade.

Segundo Almeida (2014), o IASB passou a emitir normas para que houvesse mais harmonização para que pudesse acabar com impedimentos de entendimentos de outros países e também diminuindo entraves comerciais entre as nações. Essas normas passaram a serem chamadas de *International Financial Reporting Standards* (IFRS), padronizando assim todos os conhecimentos contábeis pelo mundo.

2.2 IMPLEMENTAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS NO BRASIL

Com a adoção da lei 11.639 (BRASIL, 2007), em 28 de dezembro de 2007, passou a ser obrigatório no Brasil seguir às normas de convergência da IFRS. No Brasil são regulamentadas pelo Conselho Federal de contabilidade e também pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Estes órgãos regem discussões de pronunciamentos contábeis e que emitem por meio do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) entendimentos e padronização sobre as das normas internacionais.

Os atuais reguladores desse Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) são a Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC), Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) e Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON).

O CPC surgiu com o intuito de esclarecer eventuais dúvidas que se possa ter devido ao entendimento das normas de convergência e também para atender aos usuários de informações, sejam eles internos ou externos, sejam eles já investidores ou que possam vir a ser, empregados, credores (tanto de empréstimos quanto comerciais), clientes, governos, bancos e por fim o público em geral. (CPC, 2008).

Neto, Dias e Pinheiro (2009), entendem que o surgimento de órgãos reguladores como o *International Accounting Standards Board* (IASB) e *Financial Accounting Standards Board* (FASB), por exemplo, tem assumindo um papel fundamental para que haja divulgação das informações de convergência, assim

como também no seu desenvolvimento e regulamentação, para que se tenha um maior entendimento nos países que serão adotados esses regulamentos.

Ribeiro e Braunbeck (2017), entendem que a harmonização das informações tem conseguido manter um padrão nas mais diversas jurisdições pelo mundo, podendo assim ser comparadas sem que se tenham diferenças nas informações por apresentarem o mesmo formato de avaliação.

Segundo aponta Santos *et al.* (2017): o Conselho Federal de Contabilidade assume o papel de regulamentar as normas brasileiras de contabilidade que serve de diretriz para a atuação dos profissionais de contabilidade, sendo dividida em Normas brasileiras de Contabilidades Profissionais (NBC P) responsáveis pela forma de atuação e as Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica (NBC T), atuando na forma prática e técnica na elaboração das demonstrações financeiras.

2.2.1 Impacto na aplicação das normas de convergência

Segundo Souza e Coutinho Filho (2007), as empresas encontraram dificuldades em se ajustar com as ferramentas indispensáveis que contenham as regras e fórmulas das demonstrações que transformem para o formato desejado pela IFRS. O autor ainda identificou a falta de profissionais capacitados para promover aulas, cursos ou palestras sobre o tema juntamente com a falta de disciplina de contabilidade internacional nas universidades acabou colaborando com o pouco entendimento do assunto.

De acordo com Faria e Queiroz (2009), com a adoção das normas de convergência o profissional da contabilidade passou a ser mais exigido não só em questões teóricas e práticas, mas também em questões pessoais de capacitação. Segundo o autor, cada vez mais é necessário que o profissional habilite-se por meio de cursos superiores, atualize-se, busque conhecer diversas culturas, para que também tenha mais espaço no mercado de trabalho.

No entendimento de Grecco *et al.* (2013), os profissionais apresentaram os alguns pontos positivos como fortalecimento na bolsa de valores, valorização da profissão contábil, internacionalização das normas e maior padrão. Como pontos negativos destaque-se o prazo curto de adaptabilidade, posicionamento adverso do governo devido aos tributos e a dificuldade na leitura dos dados por parte dos usuários externos.

Na visão de Niyama e Silva (2013), o excesso de normas contábeis pode acabar atrapalhando e causando diversas interpretações diversificadas sobre um mesmo tema, acarretando assim uma disparidade na hora de interpretar uma norma específica e causando um efeito contrário que seria de padronização da contabilidade.

Para Boni (2013), o fato de serem muito novas essas mudanças ainda não conseguiu se chegar a uma concordância sobre as demonstrações no mercado deixando assim imprecisão e ambiguidade sobre a forma de interpretação. Ele entende que essa transformação é um marco realmente representativo e ainda carece de um amadurecimento muito maior.

Os estudos de Araújo *et al.* (2014), apontam o surgimento de uma nova função para o contador dentro de uma empresa, que seria o *controller*, onde o profissional passou a ter mais relevância e importância, além de também ser mais exigido com relação a conhecimento em outras áreas tais como tecnologia da informação (TI), economia e gestão de pessoas. O autor salienta também a

mudança de uma contabilidade meramente para fins fiscais para assumir um conhecimento de “essência sobre a forma”.

Segundo o estudo de Gonçalves *et al.* (2014), a implementação da IFRS foi bastante favorável para o cenário nacional, pois com ela as informações passaram a ser mais fidedigna por estar próximo da realidade das empresas, demonstrando o que de fato elas produzem. O autor ainda aponta de os padrões adotados antigamente no Brasil guiavam-se apenas por regras e não princípios deu mais credibilidade a IFRS.

Para Pasini (2015), a padronização das normas trouxe uma grande relevância no que tange ao reconhecimento e valorização das informações prestadas pela contabilidade, pois passou a ter maior transparência nos relatórios e trazendo assim uma qualidade muito maior e confiabilidade para que se tenha uma melhor análise de dados.

Costa e Paulo (2015), corroboram no entendimento de que fazer um mestrado e doutorado é fundamental para que o profissional tenha um melhor entendimento do que os reguladores legislam. Estando mais preparado é mais difícil que haja divergência de entendimento.

Para Boscov e Rezende (2016), para que a empresa tenha êxito total na implementação nas normas é necessário que se tenha consentimento, empenho e entendimento, não apenas por aqueles que lançam as informações como também aqueles que gerenciam elas, será preciso muito preparo em todas as áreas relacionadas a essa questão para que se possa ter sucesso e para que se tenha benefício com o uso desses relatórios.

Para Morona (2016), é necessário inovações na parte tecnológica sem esquecer-se da importância que o contador exerce sobre a avaliação do contador. Ele entende que a tecnologia, através de *softwares* e *assessórios* venha para facilitar tanto na transmissão dos dados *online* quanto no armazenamento de dados, porém sem excluir a relevância do profissional sobre a sua relevância.

Para exemplificação melhor do trabalho, foi constituído um quadro que apresenta os autores mais relevantes utilizados na pesquisa, junto com seus objetivos gerais e os principais resultados apresentados pelos mesmos.

Quadro 01 – Estudos anteriores

Autor	Título	Objetivo geral	Principais resultados
Neto, Dias e Pinheiro, 2009	Impacto da Convergência para as IFRS na Análise Financeira: um Estudo em Empresas Brasileiras de Capital Aberto	Analisar o impacto nos indicadores econômico-financeiros de empresas brasileiras abertas ante a apresentação das demonstrações contábeis em padrão IFRS.	Desse modo, infere-se que os indicadores econômico-financeiros das empresas analisadas não foram afetados de modo significativo, apesar das divergências existentes entre as normas contábeis brasileiras e internacionais, rejeitando, dessa forma, a hipótese nula do trabalho e aceitando a hipótese alternativa. Isso comprova que não há assimetria de informação para efeito de análise financeira por meio de indicadores entre o que é divulgado conforme as normas contábeis brasileiras e as IFRS.

<p>Calixto, 2010</p>	<p>Análise das Pesquisas com Foco nos Impactos da Adoção do IFRS em Países Europeus</p>	<p>O objetivo geral é conduzir uma análise integrada das pesquisas recentes sobre os impactos da implantação do IFRS na União Europeia.</p>	<p>Os estudos sobre a adoção do IFRS em companhias europeias geralmente investigam as implicações da introdução desse novo padrão com foco no período anterior e posterior à transição, os efeitos econômicos, perfil das companhias e reação do mercado financeiro. Outro aspecto bastante destacado nas pesquisas é a qualidade e relevância das informações para o mercado financeiro após a adoção do IFRS.</p>
<p>Gonçalves, Batista, Macedo e Marques, 2014</p>	<p>Análise do impacto do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil: um estudo com base na relevância da informação contábil</p>	<p>O presente estudo tem como objetivo analisar se o processo de convergência aos padrões internacionais de contabilidade trouxe mudanças (melhorias) na relevância das informações contábeis de Lucro Líquido por Ação (LLPA) e Patrimônio Líquido por Ação (PLPA), das companhias não financeiras com ações mais negociadas na BM&FBOVESPA.</p>	<p>Com base nesta evidência constatou-se que o processo de convergência trouxe impacto positivo estatisticamente significativo à relevância das informações contábeis no Brasil, ou seja, as informações contábeis em IFRS são mais relevantes que as informações com os padrões brasileiros.</p>

<p>Pasini, 2015</p>	<p>As Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS: Adoção no Brasil</p>	<p>Apresentar as mudanças recentes ocorridas na qualidade da informação contábil, a partir das IFRS, bem como o impacto que tais normas produziram na contabilidade brasileira.</p>	<p>Em suma, as IFRS podem atingir cada segmento do setor contábil, uma vez que tais setores possuem negócios e práticas contábeis que têm diferenças. Algumas dessas apresentam relevâncias, já outras se percebem nos detalhes ou se mostram na dependência da indústria/ setor de atividade e das escolhas contábeis da empresa. Nessa perspectiva, as alterações podem trazer impacto significativo em números contábeis, podendo servir de base para a multiplicidade de contratos entre agentes econômicos.</p>
<p>Bosco e Rezende, 2016</p>	<p>Processo de implementação do IFRS: um ensaio teórico sobre as justificativas relacionadas a resistências às mudanças organizacionais sob a teoria de Lewin</p>	<p>O objetivo deste artigo será justificar as diferentes formas de resistência encontradas por Bosco (2013), em três empresas brasileiras, que estavam passando pelo processo de convergência internacional das normas contábeis, sob o olhar das três etapas de mudança propostas por Lewin (1947).</p>	<p>É possível concluir, com base nos resultados encontrados, que é de extrema importância para a implementação plena do IFRS em uma organização a aceitação e compreensão das melhorias advindas da mudança por parte dos agentes envolvidos nela. Para que uma nova norma seja plenamente implementada, é preciso que os usuários das informações contábeis percebam a melhoria informacional trazida pela mudança.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para Goldenberg (2004), diferentemente da pesquisa qualitativa, a quantitativa tende a demonstrar através da coleta de dados e por meio de números transformando em percentagens e medianas para que se possam fazer análises destes dados.

Em relação aos objetivos a pesquisa se caracteriza como descritiva e bibliográfica, pois segundo Moresi *et al.* (2003), esse tipo de pesquisa possibilita identificar a característica, a estrutura e a maioria dos seus problemas. Ainda o autor sugere que as pesquisas bibliografias requerem de diversos dados tornando-se assim mais amplo que se fosse um tipo de pesquisa direta.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário de forma estruturada direcionado aos profissionais da área contábil da região nordeste do estado do Rio Grande do Sul por meio de *e-mail* e também pessoalmente, nos municípios de Torres/RS, Arroio do Sal/RS e Terra de Areia/RS. O questionário foi realizado entre as datas de 28/03/2019 até 12/04/2019. Foi aplicado um questionário com 16 questões, sendo 16 (dezesesseis) de múltipla onde dividiu-se em 4 (quatro) partes, sendo a primeira para traçar o perfil do entrevistado como sexo, local onde mora, formação e tempo de atuação na área. A segunda parte consiste na forma como o entrevistado teve contato com as normas IFRS. Já na terceira parte procurou-se saber o nível de conhecimento do profissional de contabilidade frente as normas. E por último identificar o desempenho após a implementação e se houve vantagem ou desvantagem.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quadro 02 – Localização dos entrevistados

Municípios (RS)	Questionários respondidos	
	Pessoalmente	Por e-mail
Torres	10	1
Arroio do Sal	0	1
Terra de Areia	0	5
Total	10	7
Geral	17	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Para uma melhor apresentação dos resultados foram feitas duas tabelas demonstrando o perfil dos respondentes, como características e a forma de contato.

Tabela 01 - Características da amostra estudada - 17 respondentes

Sexo	Respostas	%
Masculino	10	59,0
Feminino	7	41,0
Faixa Etária	Respostas	%
Até 21 anos	4	23,5

De 21 a 25 anos	4	23,5
De 25 a 35 anos	5	29,4
De 35 a 45 anos	4	23,5
Acima de 45 anos	0	0,0
Município	Respostas	%
Torres	8	47,1
Arroio do Sal	4	23,5
Terra de Areia	5	29,4
Tempo de Empresa	Respostas	%
Até 5 anos	8	47,1
De 5 a 10 anos	3	17,6
De 10 a 15 anos	4	23,5
Acima de 55 anos	2	11,8
Nível de Instrução	Respostas	%
Técnico	2	11,8
Graduação	11	64,7
Especialização	4	23,5
Mestrado	0	0,0
Doutorado	0	0
Cargo ou Função	Respostas	%
Auxiliar de contabilidade	9	52,9
Contador gerente	5	29,4
Contador proprietário	3	17,6
Tempo de Atuação na Função	Respostas	%
Até 3 anos	9	52,9
De 3 a 5 anos	1	5,9
De 5 a 10 anos	3	17,6
Acima de 10 anos	4	23,5

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Os dados apresentados na Tabela 01 referem-se ao perfil dos indivíduos entrevistados durante a pesquisa efetuada nas empresas prestadoras de serviços de contabilidade da região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Nesta seção mostrou o perfil do profissional de contabilidade. Percebe-se que a maioria dos pesquisados é do sexo masculino (59%) com faixa etária entre 25 a 35 anos e residentes no município de Torres/RS (47%). Constatou-se também que a maioria dos entrevistados já trabalham nas empresas a mais 5 anos, sendo a maioria, auxiliar de contabilidade (52,9%), porém com tempo inferior a 3 anos de experiência no cargo atual. Quanto em nível de instrução, a grande maioria dos entrevistados possui graduação (64,7%) e especialização (23,5%).

Tabela 02 – Contato dos entrevistados com as normas IFRS

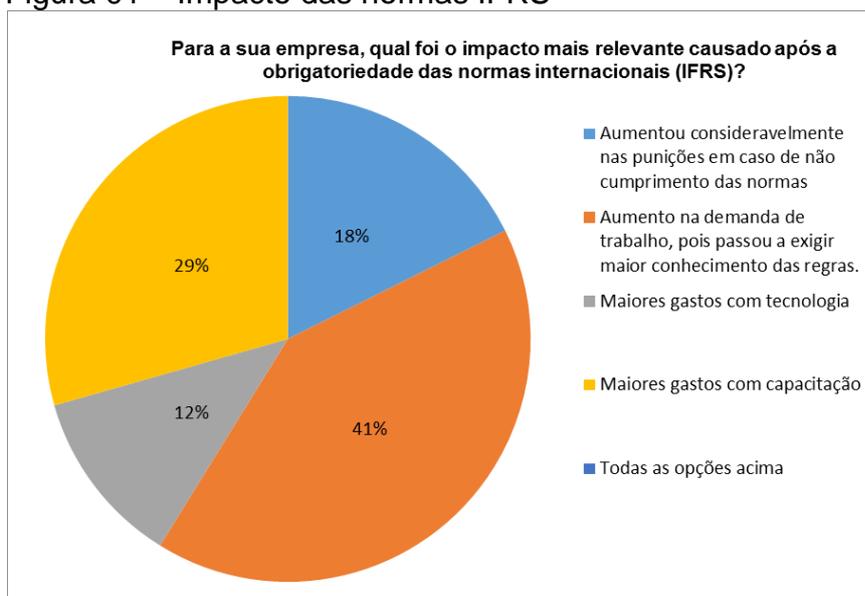
Você conhece ou já pesquisou sobre as normas internacionais da contabilidade, IFRS	Respostas	%
Sim	17	100,0
Não	0	0,0
Por qual motivo você buscou conhecer as normas IFRS?	Respostas	%
Curiosidade pessoal	2	11,8

Para uso na empresa onde você trabalha	13	76,5
Apenas para ficar atualizado	2	11,8

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Percebe-se, de acordo com os dados apresentados na Tabela 02 que todos os respondentes conhecem ou já pesquisaram sobre as normas IFRS (100%) e que utilizam nas suas empresas (76%) para uma melhor utilização das normas.

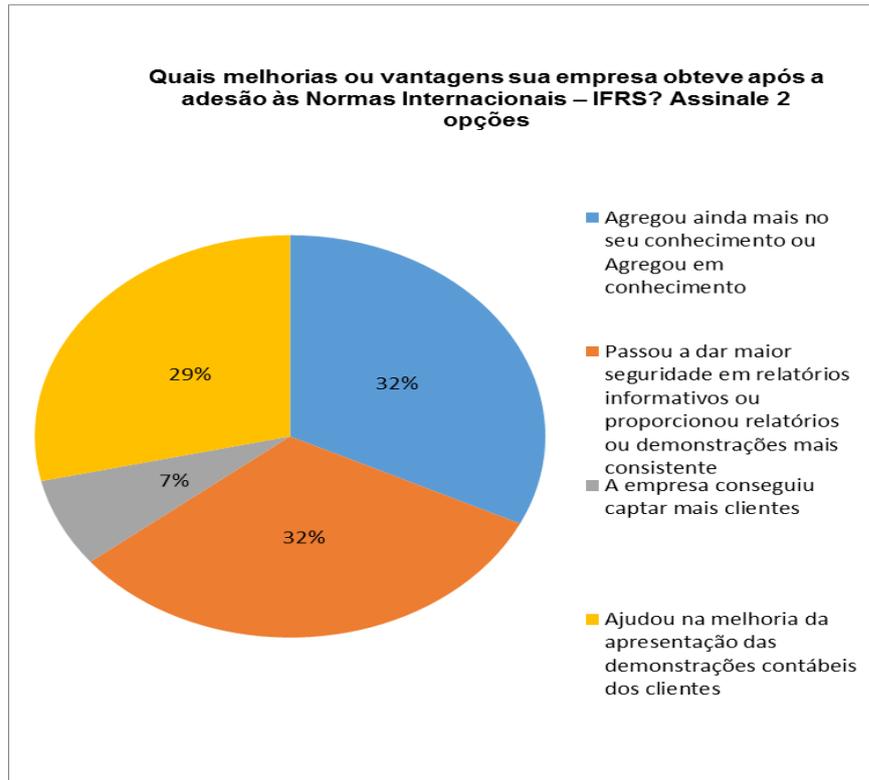
Figura 01 – Impacto das normas IFRS



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com o gráfico representado na Figura 01, foi possível identificar que houve um aumento de demanda de trabalho para os profissionais de contabilidade (41%), além de um acréscimo nos gastos com capacitação (29%).

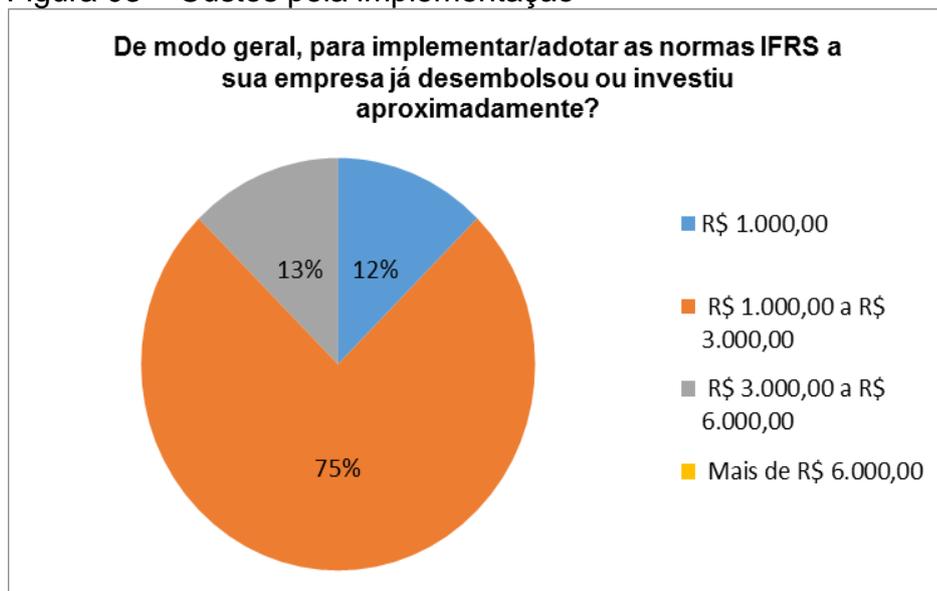
Figura 02 – Vantagens/Melhorias proporcionadas pelo IFRS



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Pelas informações dos gráficos representados pela Figura 02 percebe-se mais consistência dos relatórios e agregou conhecimento aos profissionais (32%), conforme Grecco *et al.* (2013), as normas apresentam pontos positivos e negativos, dentre eles se encaixam as questões expostas no gráfico.

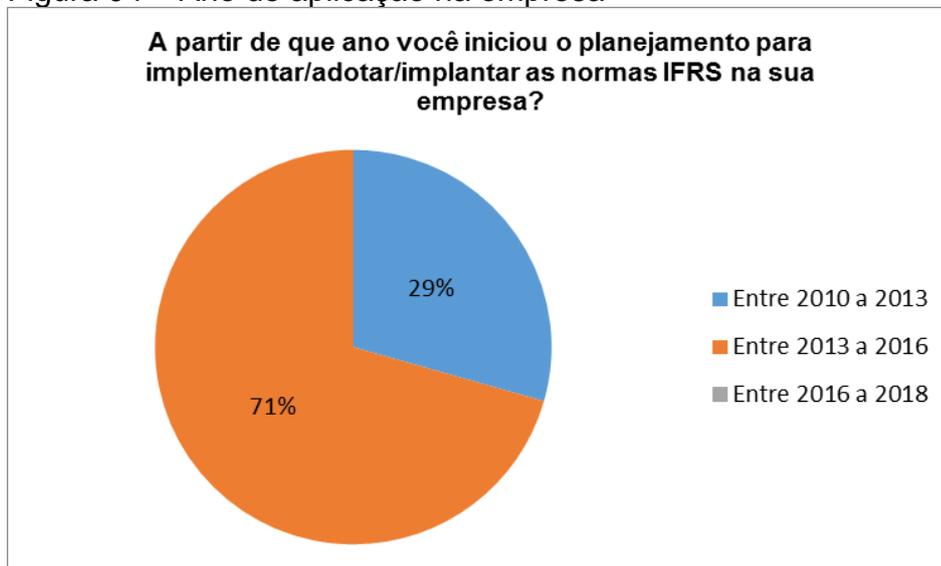
Figura 03 – Custos pela implementação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com os dados apresentados no gráfico da Figura 03, 75% dos profissionais pesquisados responderam que sua empresa investiu (desembolsou) entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.000,00 para implementar as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

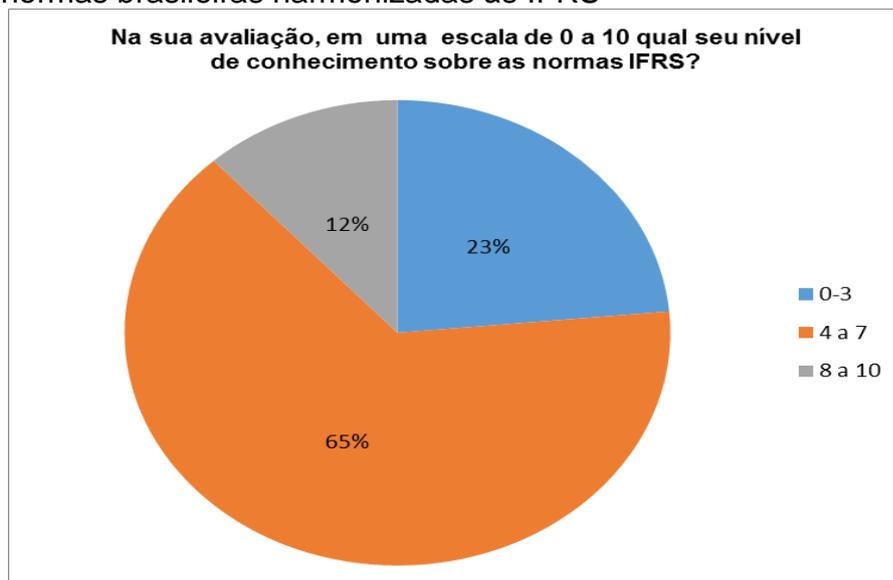
Figura 04 – Ano de aplicação na empresa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

A maioria dos profissionais questionados passou a adotar as normas entre 2013 a 2016 (71%).

Figura 05 – Percepção dos profissionais da contabilidade sobre as normas brasileiras harmonizadas às IFRS

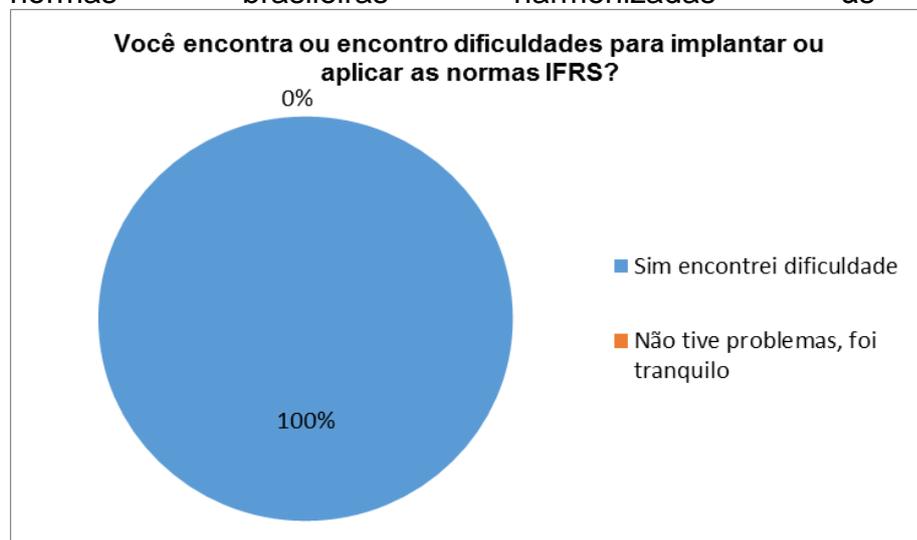


Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com a figura 05 foi constatado que os profissionais de contabilidade um nível razoável de conhecimento na escala, estando entre 4 a 7 (65%). Para Boscov e Rezende (2016), o entendimento do profissional de

contabilidade sobre as normas é extremamente importante para que se tenha êxito na implementação na empresa.

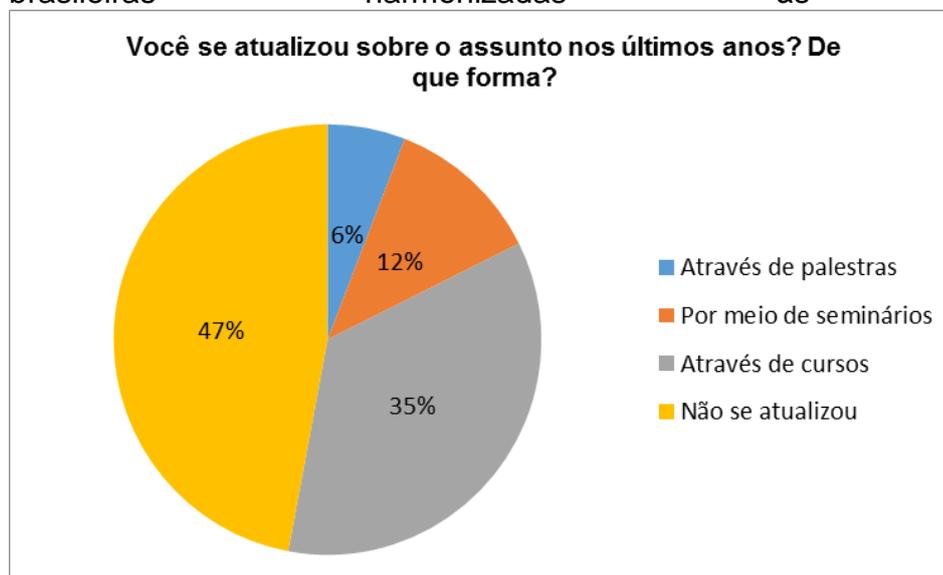
Figura 06 – Percepção dos profissionais da contabilidade sobre as normas brasileiras harmonizadas às IFRS



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Todos os pesquisados sentiram dificuldades ao implementar as normas IFRS (100%).

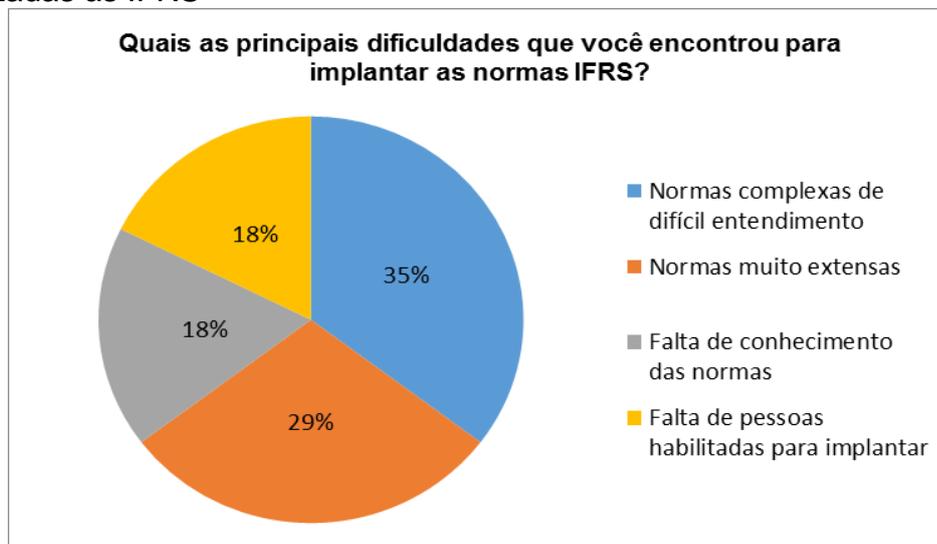
Figura 07 – Percepção dos profissionais da contabilidade sobre as normas brasileiras harmonizadas às IFRS



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Majoritariamente os respondentes não buscaram se atualizar (47%). Para Costa e Paulo (2015), é de extrema importância que o contador faça doutorado para que se tenha um maior entendimento e assim estando mais preparados para a aplicação das normas.

Figura 08 - Dificuldades encontradas para implantar as normas brasileiras harmonizadas às IFRS



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Conforme a figura 08, os respondentes mostraram que as normas são além de serem muito um entendimento muito complexo (35%) são também muito extensas (29%). No entendimento de Niyama e Silva (2013), o fato de haver muitas normas e elas sendo extensas, podem acarretar em uma disparidade na hora de interpretar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem como objetivo principal, investigar a percepção de conhecimento dos profissionais de contabilidade sobre o conhecimento das normas harmonizadas às IFRS e dimensionar quais as dificuldades enfrentadas. Participaram da pesquisa 17 profissionais de contabilidade da região nordeste do Rio Grande do Sul, nos municípios de Torres, Arroio do sal e Terra de Areia entre os dias 28/03/2019 e 12/04/2019.

Pelos resultados encontrados percebeu-se que os participantes da pesquisa tem conhecimento das normas e/ou tiveram contato com as normas harmonizadas às IFRS, porém não tem de fato conhecimento de interpretação destas normas ou sentem dificuldades de interpretação por serem extensas e complexas.

Seria de grande importância que o profissional de contabilidade mantenha-se sempre atual aos assuntos contábeis, por isso é de grande valia que continue estudando e se aperfeiçoando para poder empregar as normas contábeis da melhor maneira possível e também de forma correta.

Por fim concluem-se, de acordo com os resultados encontrados neste estudo, que a maioria dos profissionais de contabilidade pesquisados são os responsáveis pela implantação das normas internacionais (IFRS) em sua própria empresa, e por outro lado, percebe-se que esses mesmos profissionais ainda demonstram conhecimento aquém do esperado, o que caracteriza a necessidade de uma capacitação melhor acerca dessas normas, pois apresentaram dificuldade de interpretação e aplicação das normas internacionais.

5.1 PROPOSIÇÕES FUTURAS

Como proposta para futuras pesquisas, sugere-se:

- ✓ Ampliar esse mesmo modelo para uma região maior ou em todo o estado do Rio Grande do Sul.
- ✓ Um estudo que indique a importância que se tem de se atualizar ou compreender melhor as normas dos profissionais de contabilidade para a aplicação nas suas empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária superior em IFRS e CPC**: atende à programação do 3º ano do curso de Ciências Contábeis. São Paulo: Atlas, 2014.

ARAÚJO, Kleber Domingos de *et al.* Percepção dos impactos da adoção das ifrs na contabilidade gerencial sob a ótica dos professores de programas de pós-graduação stricto sensu em contabilidade. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 2, 2014.

BONI, Robson Rosano. Convergência das Normas Contábeis Brasileiras para as Normas Internacionais: as principais mudanças e entraves. **Ensino| Pesquisa| Extensão**, 2013. p.21.

BOSCOV, Camila Pereira; REZENDE, Gabriel Ribeiro Vieira. **REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, ISSN 1981-8610, Brasília, v.10, n. 4, art. 6, p. 449-465, out./dez., 2016.

BRASIL. **Lei n.º 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n.º 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. 2007.

COSTA, Abimael de Jesus Barros; PAULO, Edilson. IFRS para pequenas e médias empresas: conhecimentos e habilidades requeridos ao profissional contábil na percepção de mestrandos e doutorandos dos PPGCCs. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 1, n. 1, 2015.

FARIA, Cristina Ana; QUEIROZ, Mario Roberto Braga de. Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337, Blumenau, v. 5, n. 1, p. 55-71, jan./mar. 2009.

GOLDENBERG, Mirían. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa. 8 ed. **Qualitativa em Ciências Sociais**. 8 Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 57p.

GONÇALVES, João Constantino *et al.* Análise do impacto do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no Brasil: um estudo com base na relevância da informação contábil. **Revista Universo Contábil**, v. 10, n. 3, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações:** (aplicável às demais sociedades). 2. Ed. – 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MORESI, Eduardo *et al.* **Metodologia da pesquisa.** Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, p. 24, 2003.

MORONA, Fabiana Amboni. **Convergência das normas brasileiras ao novo padrão internacional:** um estudo sobre os procedimentos na adoção para o setor contábil em uma empresa do ramo de implementos rodoviários. 2016.

NETO, João Estevão Barbosa; DIAS, Warley de Oliveira; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 131-153, out./dez. 2009.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PASINI, Adriana Kurtz. **RISUS – Journal on Innovation and Sustainability**, São Paulo, v. 6, n.3, p. 97-114. dez., 2015 - ISSN 2179-3565.

GRECCO, Marta Cristina Pelucio *et al.* Percepção dos profissionais brasileiros com relação ao processo de convergência contábil às normas internacionais. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 32, n. 3, 2013.

REINA, S. G.; VAROLO, F. A. de Q.; GOZER, I. C. Normas internacionais de contabilidade: um estudo bibliométrico nos periódicos contábeis classificados na qualis CAPES. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 12, n. 1, p. 131- 152, jan./jun., 2011.

RIBEIRO, Carlos William Lima; BRAUNBECK, Guillermo Oscar. **RAGC**, v. 5, n. 21, 2017. p.87-97.

SANTOS, Breno Malacrida dos *et al.* **Regulamentação das normas internacionais de contabilidade no Brasil.** Etic-encontro de iniciação científica-ISSN 21-76-8498, v. 13, n. 13, 2017.

SOUZA, Alan Aparecido Siqueira; COUTINHO FILHO, Fernando Batista. Harmonização internacional: Um estudo sobre as dificuldades de convergência das normas contábeis brasileiras em relação às normas internacionais de contabilidade (IFRS). 7º Congresso de Controladoria e Contabilidade, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2007.

Apêndices

Questionário

Prezado, sou Mateus Cardoso acadêmico da 9ª Fase do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC e estou realizando uma pesquisa com gestores/proprietários de empresas prestadoras de serviços contábeis dos municípios de Torres/RS, Arroio do Sal/RS e Terra de Areia/RS. A pesquisa tem como objetivo geral identificar quais as dificuldades do profissional de contabilidade e seu nível de conhecimento frente as normas IFRS. Dessa forma, gostaria de contar com a sua colaboração espontânea, além de garantir que suas respostas serão tratadas de forma confidencial. Pedimos a gentileza de nos enviar a pesquisa respondida até o dia 14 de Abril de 2019.

1-Sexo:

Masculino

Feminino

Idade:

Até 21 anos

De 21 a 25 anos

De 25 a 35 anos

De 35 a 45 anos

Cidade onde a empresa está localizada:

Torres

Arroio do Sal

Terra de areia

2-Tempo aproximado de existência da empresa:

Menos de 5 anos

De 5 a 10 anos

De 10 a 15 anos

Mais de 15 anos

3-Qual o nível de formação?

Técnico

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

4-A quantos anos você atua na área contábil?

Menos de 3 anos

de 3 a 5 anos

De 5 a 10 anos

Mais de 10 anos

5-Qual o cargo/função que ocupa?

Auxiliar de Contabilidade

Contador Gerente

Contador Proprietário

6-Você conhece ou já pesquisou sobre as normas internacionais da contabilidade, IFRS (International Financial Reporting Standards)?

- Sim
- Não

7-Por qual motivo você buscou conhecer as normas IFRS?

- Curiosidade pessoal
- Para uso na empresa onde você trabalha
- Apenas para ficar atualizado

8-Você encontra ou encontro dificuldades para implantar ou aplicar as normas IFRS?

- Sim encontrei dificuldade
- Não tive problemas, foi tranquilo

9-Na sua avaliação, em uma escala de 0 a 10 qual seu nível de conhecimento sobre as normas IFRS?

- 0 a 3
- 4 a 7
- 8 a 10

10-Quais as principais dificuldades que você encontrou para implantar as normas IFRS?

- Normas complexas de difícil entendimento
- Normas muito extensas
- Falta de conhecimento das normas
- Falta de pessoas habilitadas para implantar

11-Você se atualizou sobre o assunto nos últimos anos? De que forma?

- Através de palestras
- Por meio de seminários
- Através de cursos
- Não se atualizou

12-Para a sua empresa, qual foi o impacto mais relevante causado após a obrigatoriedade das normas internacionais (IFRS)?

- Aumentou consideravelmente nas punições em caso de não cumprimento das normas
- Aumento na demanda de trabalho, pois passou a exigir maior conhecimento das regras.
- Maiores gastos com tecnologia
- Maiores gastos com capacitação
- Todas as opções acima

13- Quais melhorias ou vantagens sua empresa obteve após a adesão às Normas Internacionais – IFRS? Assinale 2 opções

- Agregou ainda mais no seu conhecimento ou Agregou em conhecimento
- Passou a dar maior seguridade em relatórios informativos ou proporcionou relatórios ou demonstrações mais consistente
- A empresa conseguiu captar mais clientes
- Ajudou na melhoria da apresentação das demonstrações contábeis dos clientes

Outro:

14-De modo geral, para implementar/adotar as normas IFRS a sua empresa já desembolsou ou investiu aproximadamente?

- () R\$ 1.000,00
- () R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00
- () R\$ 3.000,00 a R\$ 6.000,00
- () Mais de R\$ 6.000,00

15-A partir de que ano você iniciou o planejamento para implementar/adotar/implantar as normas IFRS na sua empresa?

- () Entre 2010 a 2013
- () Entre 2013 a 2016
- () Entre 2016 a 2018

16-Você teria alguma crítica, sugestão ou informação relevante para registrar a respeito das normas internacionais da contabilidade, IFRS?

